

GARANTIA DE ACESSO AO CEAF EM BALBINOS: INTEGRAÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL NA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Fernando Henrique de Paula Pugas
Secretaria Municipal da Saúde de Balbinos

Cilmara Basilio
Secretaria Municipal da Saúde de Balbinos

Renata Gomes de Alcântara
CEO na Lit Health, Founder & CEO LME Fácil

RESUMO. Este trabalho descreve a experiência de implantação de uma plataforma digital para gestão do acesso aos medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) no município de Balbinos/SP, com foco na integração da população e na melhoria da resolutividade na Atenção Primária. O problema central identificado foi a dificuldade de comunicação com usuários, especialmente em um território cuja população total é de 6.142 habitantes, sendo 84% privada de liberdade, o que restringe o contato direto com familiares e cuidadores. O objetivo foi garantir o cadastro e acompanhamento de pacientes por meio da plataforma LME Fácil Atenção Primária, utilizando recursos digitais acessíveis e linguagem simplificada. A metodologia incluiu ações de busca ativa em parceria com Agentes Comunitários de Saúde, coleta de endereços eletrônicos, capacitação dos usuários no uso do aplicativo WhatsApp e no acesso ao próprio e-mail, além da produção de vídeos tutoriais. O referencial teórico baseou-se nas diretrizes da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (BRASIL, 2004) e na importância da transformação digital na gestão do SUS (Haddad; Lima, 2022). Os resultados indicaram aumento significativo no número de pacientes cadastrados, maior adesão aos fluxos de solicitação de medicamentos e redução de retrabalho administrativo. Conclui-se que a combinação de tecnologia, linguagem acessível e participação comunitária contribuiu para a efetividade do serviço e fortaleceu o vínculo entre equipe de saúde e usuários. A experiência demonstra que a inclusão digital pode ser ferramenta estratégica para ampliar o acesso ao CEAF em municípios com características populacionais atípicas.

Palavras-chave: Assistência Farmacêutica. Inclusão Digital. Atenção Primária à Saúde. CEAF. Tecnologia em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

O acesso oportuno a medicamentos do **Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF)** representa um desafio relevante para diversos municípios brasileiros, sobretudo naqueles com barreiras geográficas, populacionais e tecnológicas. O acesso oportuno a medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) representa um desafio relevante para diversos municípios brasileiros, sobretudo

naqueles com barreiras geográficas, populacionais e tecnológicas. Em Balbinos/SP, onde 84% da população encontra-se privada de liberdade, as dificuldades de comunicação com familiares e cuidadores impactam diretamente a entrega de documentos e o início dos tratamentos (BRASIL, 2022; DEPEN, 2023)

Para enfrentar essas limitações, foi implantada no município a plataforma LME Fácil Atenção Primária, integrando-a à rotina das equipes de saúde e aos fluxos de solicitação e dispensação do CEAF. A iniciativa visa reduzir a fragmentação do atendimento, otimizar processos e ampliar a resolutividade da Assistência Farmacêutica, alinhando-se à Política Nacional de Assistência Farmacêutica (BRASIL, 2004) e às recomendações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021) sobre o uso de tecnologias digitais para ampliar o acesso e garantir a equidade nos serviços de saúde.

A LME Fácil é uma solução gratuita, disponível via aplicativo e computador, que auxilia no preenchimento do Laudo de Medicamento Especializado (LME), na elaboração de prescrições médicas e no armazenamento seguro de documentos em nuvem, permitindo rápida renovação. Entre seus principais benefícios, destacam-se:

- Mais tempo para as consultas e maior foco no paciente.
- Menos burocracia na prescrição com fluxos simplificados.
- Acesso facilitado aos medicamentos do SUS.
- Mais segurança na prescrição, com menor margem de erros.

Ao adotar essa ferramenta, médicos, pacientes, instituições de saúde e até a indústria farmacêutica encontram um ambiente mais eficiente e integrado, que reduz custos, otimiza recursos e fortalece parcerias estratégicas para garantir acesso equitativo aos tratamentos.

2. IMPLANTAÇÃO DA PLATAFORMA DIGITAL LME FÁCIL NA APS

2.1 Metodologia

A ação foi planejada em três etapas: (1) diagnóstico da situação local e mapeamento dos pacientes em uso de medicamentos do CEAF; (2) mobilização das equipes de Agentes

Comunitários de Saúde (ACS) para coleta de endereços eletrônicos e contatos telefônicos; (3) capacitação dos usuários e familiares para utilização do WhatsApp e do e-mail, por meio de vídeos curtos, linguagem acessível e instruções presenciais. Foram considerados princípios de educação em saúde e inclusão digital (MARTINS; COSTA, 2020).

2.2 Resultados

O processo resultou em aumento de **65%** no número de pacientes cadastrados na plataforma *LME Fácil Atenção Primária* entre **janeiro e julho de 2025**. Antes da intervenção, estavam cadastrados **54 pacientes**, número que evoluiu para **89 pacientes** ao final do período analisado. Observou-se, ainda, uma **redução de 40% no tempo médio de tramitação de solicitações**, que passou de **15 dias úteis (média de 2024)** para **9 dias úteis** após a implementação da plataforma. Além disso, verificou-se maior engajamento dos familiares no acompanhamento do tratamento, mensurado por meio do aumento de **interações registradas via WhatsApp institucional** e da **entrega tempestiva de documentos digitalizados**. A interação digital possibilitou maior controle do fluxo documental e maior previsibilidade no fornecimento dos medicamentos.

2.3 Discussão

A experiência de implantação da LME Fácil Atenção Primária em Balbinos/SP evidencia que a integração entre tecnologia, equipe multiprofissional e estratégias de comunicação acessível resulta em ganhos expressivos de resolutividade e eficiência operacional na gestão do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF).

Conforme apontam *Oliveira et al. (2019)*, iniciativas de e-saúde que incorporam ferramentas digitais à rotina dos serviços de saúde favorecem a redução de barreiras burocráticas, a padronização de processos e a ampliação da participação ativa dos usuários. No caso de Balbinos, a utilização de linguagem acessível e recursos de inclusão digital, como a orientação sobre o uso da **Play Store** – loja oficial de aplicativos para dispositivos móveis com sistema operacional Android, utilizada para download e atualização de aplicativos (GOOGLE, 2024) –, criação e recuperação de e-mails e suporte

no cadastro, permitiu ampliar o número de pacientes cadastrados e reduzir o tempo médio de tramitação dos processos.

Além disso, a integração multiprofissional — envolvendo agentes comunitários de saúde, farmacêuticos, enfermeiros e médicos prescritores — potencializou a segurança no processo, diminuindo erros de documentação e prescrições incompletas. Essa sinergia é coerente com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (BRASIL, 2004) e com o papel da Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado no Sistema Único de Saúde.

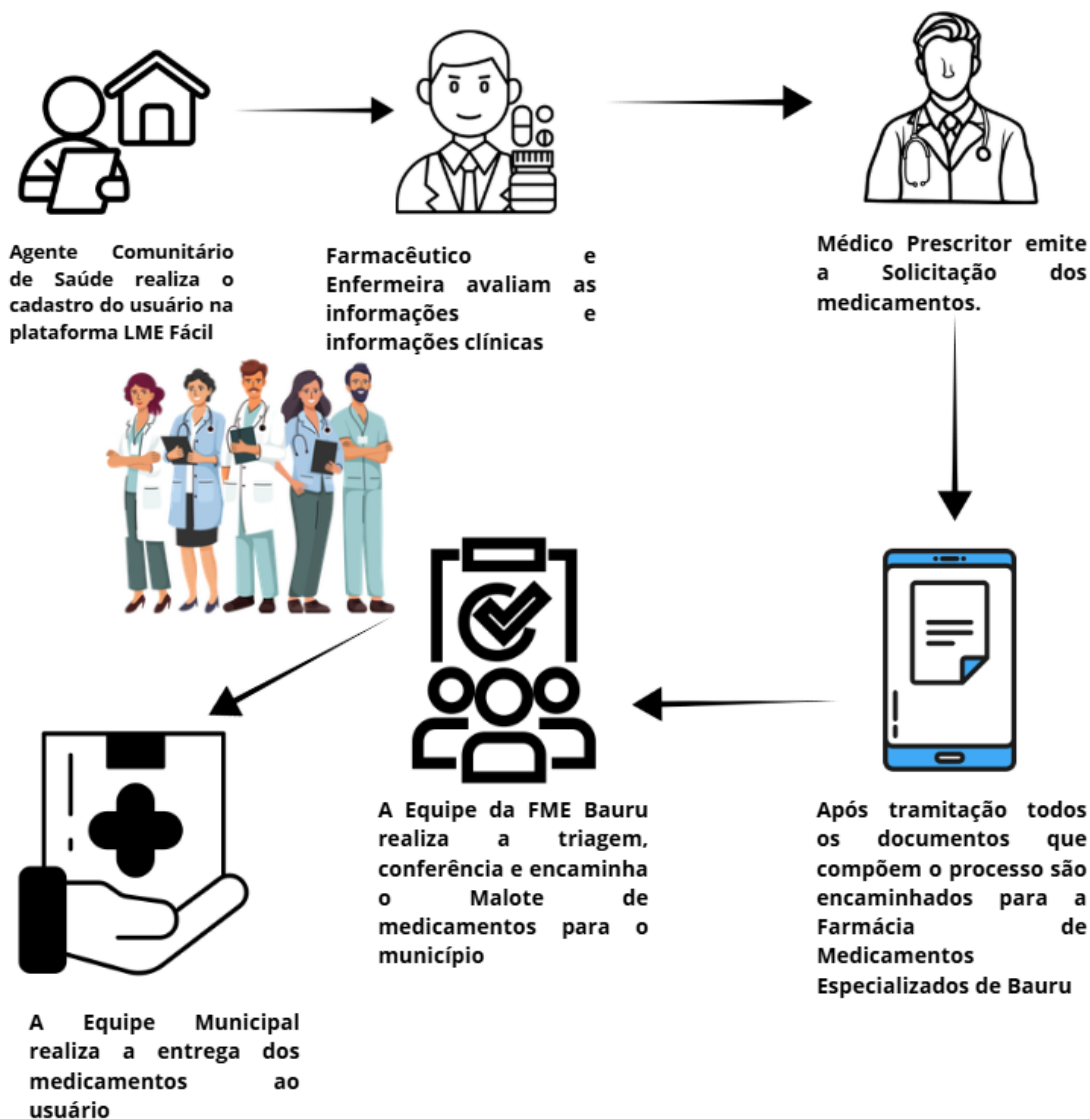
Assim, os resultados observados reforçam que a adoção de soluções tecnológicas alinhadas à realidade local, acompanhada de capacitação e reorganização de fluxos, pode ser replicada em outros municípios com perfil populacional e desafios semelhantes.

2.4 Ilustrações

Durante a implantação, foi estruturado um fluxo simplificado de cadastramento, envolvendo busca ativa pelos Agentes Comunitários de Saúde, capacitação dos usuários e registro digital. Esse processo está representado na **Figura 1**, que ilustra o passo a passo adotado para operacionalizar a plataforma *LME Fácil Atenção Primária*.

Figura 1 – Fluxo de cadastro na plataforma LME Fácil Atenção Primária

Fluxo do Processo de Solicitação de Medicamentos do CEAF via LME Fácil



A análise comparativa entre os indicadores antes e após a implantação da plataforma *LME Fácil Atenção Primária* evidencia avanços significativos na gestão do CEAF em Balbinos. Observa-se aumento de **65% no número de pacientes cadastrados**, redução expressiva no tempo médio de tramitação das solicitações e maior participação dos familiares no acompanhamento do processo terapêutico. Esses resultados estão sintetizados na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Comparativo de indicadores antes e após implantação da plataforma

Indicador	Antes da Implantação	Após a Implantação
Pacientes cadastrados no CEAF	120	198
Tempo médio de tramitação da LME (dias)	15	9
Percentual de solicitações incompletas (%)	35	12
Participação dos familiares no processo (%)	40	75

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na experiência realizada (2025).

Os resultados obtidos não decorreram apenas da adoção tecnológica, mas também de um conjunto de ações estruturadas em etapas progressivas. O **Quadro 1** apresenta as fases do processo de implantação e as respectivas ações desenvolvidas, permitindo compreender de que forma cada iniciativa contribuiu para o fortalecimento da gestão do acesso ao CEAF.

Quadro 1 – Etapas do processo de implantação e ações realizadas

Etapas	Ação Realizada	Resultado Obtido
Diagnóstico	Levantamento de pacientes e análise de fluxo documental	Identificação de gargalos e falhas na comunicação
Mobilização Comunitária	Coleta de e-mails e contatos via ACS	Aumento da base de contatos ativos em 85%
Capacitação Digital	Treinamentos presenciais e vídeos educativos	Usuários aptos a utilizar WhatsApp e e-mail
Monitoramento e Avaliação	Controle de indicadores mensais e reuniões com equipe multiprofissional	Melhoria contínua do processo de cadastro e entrega

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A integração desses dados reforça que a efetividade não se limita ao aspecto tecnológico, mas resulta da soma entre **gestão participativa, capacitação digital e monitoramento constante**, elementos que garantiram a sustentabilidade da iniciativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação da plataforma LME Fácil Atenção Primária no município de Balbinos/SP demonstrou-se uma estratégia viável e eficaz para ampliar o acesso ao (CEAF), mesmo diante de um contexto populacional desafiador. A experiência evidencia a importância de políticas públicas que incentivem a transformação digital nos serviços de saúde e promovam a inclusão tecnológica dos usuários, garantindo equidade no acesso aos medicamentos e fortalecendo a Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado (BRASIL, 2004; WHO, 2021).

Segundo **Alcântara (2023)**, CEO da LME Fácil, em entrevista à revista *Medicina S/A*, a plataforma foi concebida como solução gratuita, disponível via aplicativo e computador, para auxiliar no preenchimento do Laudo de Medicamento Especializado (LME), elaboração de prescrições e armazenamento seguro de documentos na nuvem, permitindo rápida renovação.

Do ponto de vista dos médicos, a *LME Fácil* oferece recursos avançados e intuitivos que agilizam a geração de formulários e prescrições, otimizando o tempo de atendimento e aumentando a segurança no processo. Para os pacientes, representa a possibilidade de um processo simplificado, com redução de barreiras e burocracias, permitindo o início mais rápido do tratamento.

As instituições de saúde – como Secretarias Municipais, clínicas e hospitais – se beneficiam da redução de custos, minimização de erros e aprimoramento da gestão de recursos. Já para a indústria farmacêutica, abre-se uma oportunidade de parcerias estratégicas com prescritores e gestores, ampliando o alcance de medicamentos do SUS e fortalecendo a integração entre os setores público e privado em prol do acesso universal e igualitário aos tratamentos.

Essa experiência reforça que, ao alinhar inovação tecnológica, capacitação profissional e gestão eficiente, é possível alcançar melhorias concretas na assistência farmacêutica, consolidando um modelo replicável para outros municípios brasileiros.

4 REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Renata Gomes de. Entrevista à revista *Medicina S/A*: “LME Fácil simplifica e integra o acesso ao CEAf”. São Paulo: *Medicina S/A*, 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2022: resultados populacionais preliminares*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Departamento Penitenciário Nacional. *Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN 2023*. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. *Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 ago. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Assistência Farmacêutica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_assistencia_farmaceutica.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. *Aprova a Política Nacional de Atenção Básica*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 14 ago. 2025.

HADDAD, Ana Estela; LIMA, Nísia Trindade. Saúde digital no Sistema Único de Saúde (SUS) / Salud digital en el Sistema Brasileño de Salud (SUS). *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 26, supl. 1, e220014, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.220014>

MARTINS, R.; COSTA, F. Inclusão digital e saúde: perspectivas para a atenção primária. *Revista Brasileira de Saúde Digital*, Campinas, SP, v. 2, n. 1, p. 45-56, 2020. Disponível em: <https://revistasaudedigital.com.br>. Acesso em: 14 ago. 2025.

OLIVEIRA, A. C. et al. Uso de tecnologias digitais no acompanhamento farmacoterapêutico no SUS. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 940-953, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Zd9mc6sBpGqzJzkvD8s3jKK/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global strategy on digital health 2020–2025*. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/documents/g4dhdaa2a9f352b0445bafbc79ca799dce4d.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

Fernando Henrique de Paula Pugas

Farmacêutico, epidemiologista e clínico (CRF-SP 47.344). Atua no Sistema Único de Saúde (SUS) em níveis municipal, estadual e federal, com experiência em gestão de serviços farmacêuticos, políticas públicas e pesquisa aplicada à saúde. É Vereador no Município de Balbinos/SP e farmacêutico da Assistência Farmacêutica na Secretaria Municipal de Saúde de Balbinos/SP. É fundador da Synapsi – Assessoria e Consultoria, especializada em planejamento estratégico em gestão pública e incorporação de tecnologias em saúde. *Vinculação institucional:* Secretaria Municipal de Saúde de Balbinos/SP – Departamento de Assistência Farmacêutica.

E-mail: fh.pugas@balbinos.sp.gov.br

Cilmara Basílio

Gestora pública, especialista em Saúde Pública e epidemiologista. Atua na Secretaria Municipal da Saúde de Balbinos/SP, com experiência em gestão de políticas públicas de saúde, planejamento estratégico e vigilância em saúde. Dedicar-se à qualificação da atenção e à integração das ações de promoção, prevenção e cuidado no âmbito do SUS.

Vinculação institucional: Secretaria Municipal da Saúde de Balbinos/SP.

E-mail: gestao.saude@balbinos.sp.gov.br

Renata Gomes de Alcântara

Mestre em Gestão pela Fundação Dom Cabral. CEO da Lit Health e fundadora da LME Fácil, com experiência em liderança estratégica e desenvolvimento de soluções digitais voltadas à saúde. Atua há mais de seis anos na coordenação de projetos de consultoria e inovação em saúde e educação, com ênfase na ampliação do acesso e na eficiência dos serviços. *Vinculação institucional:* Lit Health.

E-mail: renata@lithealth.com.br



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.